

## UTILIZAÇÃO DOS SIGNOS LINGÜÍSTICOS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONTRIBUIÇÃO DA TEORIA DE PAULO FREIRE.

LIA BEZERRA FURTADO BARROS<sup>1</sup>

AMANDA ONOFRE LINS GUERRA<sup>2</sup>

KEILA MARIA DE AZEVEDO PONTE<sup>3</sup>

FABÍOLA VLÁDIA FREIRE DA SILVA<sup>4</sup>

LUCIA DE FÁTIMA DA SILVA<sup>5</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Enfermagem é uma ciência que tem como fundamento o cuidado ao ser humano. Neste sentido, o enfermeiro deve estar capacitado para desenvolver diversas ações que favoreçam tal cuidado. A educação em saúde vem sendo inserida como prática bastante presente nas ações cotidianas dos enfermeiros, com destaque a estas ações educativas, desde o surgimento da discussão sobre a promoção da saúde<sup>(1)</sup>. Vive-se em um mundo que ocorreram grandes avanços no âmbito científico e tecnológico que, juntamente com as transformações econômicas e sociais, revolucionaram as formas de comunicação interpessoal e com o mundo<sup>(2)</sup>. Atualmente, pode-se comunicar não obstante às fronteiras geográficas. Por conta destes avanços tecnológicos e a presença crescente dos espaços midiáticos, o acesso a informação tem sido relativamente facilitado. Em virtude disso, a

---

<sup>1</sup> Enfermeira graduada pela Universidade Estadual do Ceará. Mestranda do programa de pós-

<sup>2</sup> Enfermeira graduada pela Universidade Estadual do Ceará. Mestranda do programa de pós-graduação em cuidados clínicos em enfermagem e saúde na Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE. E-mail: amanda\_olguerra@hotmail.com.

<sup>3</sup> Enfermeira graduada pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Especialista em enfermagem cardiovascular pela Universidade Estadual do Ceará. Mestrado em cuidados clínicos em enfermagem e saúde na Universidade Estadual do Ceará. Dotouranda do programa de pós-graduação em cuidados clínicos em enfermagem e saúde na Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE. E-mail: keilinhaponte@hotmail.com.

<sup>4</sup> Enfermeira graduada pela Universidade Estadual do Ceará. Mestranda do programa de pós-graduação em cuidados clínicos em enfermagem e saúde na Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE. E-mail: biulinha\_g3@hotmail.com.

<sup>5</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem. Docente dos Cursos de Graduação e do Programa de Pós-graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará. Enfermeira do Hospital de Messejana Dr. Carlos Alberto Studart Gomes, Fortaleza, CE. . Encontra-se em estágio pós-doutoral na Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientador. E-mail: luthy2008@hotmail.com.

educação em saúde pode acontecer em qualquer lugar, rompendo os muros das instituições de saúde e invadindo outros ambientes, físicos ou virtuais. Diante dessa constatação, pode-se identificar mais um obstáculo a ser enfrentado quanto as propostas de educação pretendidas pela mídia. Quando um programa veiculado, em uma mídia de grande alcance, pretende se comunicar com inúmeros telespectadores, usando determinados signos linguísticos, requer um conhecimento prévio do perfil do público que deseja atingir. Essa nova proposta de educação já se faz presente em alguns programas de televisão, internet, rádio e outros ambientes midiáticos. No livro *Extensão ou Comunicação de Freire (1997)*<sup>(3)</sup>, o autor afirma que para existir uma relação que produza conhecimento se faz necessária a comunicação mútua, e esta comunicação se dá mediante signos linguísticos. Posto que, o que caracteriza a comunicação é o diálogo, quando os sujeitos se expressam por um mesmo sistema de signos linguísticos, sendo eles signos orais, textuais, gráficos, imagéticos, sonoros, entre outros. Se não há acordo dos signos, não há compreensão entre sujeitos, conseqüentemente não haverá conhecimento.

**OBJETIVO:** Avaliar o uso de signos linguísticos utilizados na educação em saúde com base na avaliação do conteúdo do programa veiculado na mídia televisiva. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Estudo de caso de caráter qualitativo tendo como referencial teórico o método de Paulo Freire para fundamentação e análise dos dados, posto que encontra-se nele os indicativos teóricos fundamentais à compreensão do fenômeno educativo para além dos limites da educação formal. A pesquisa foi desenvolvida utilizando-se como cenário o Programa Bem Estar, veiculado pela Rede Globo de comunicação, nos episódios cuja temática era o adoecimento cardiovascular. A coleta de dados foi realizada nos meses de janeiro e fevereiro de 2012 e, ao final, foram selecionados, como amostra, os programas tematizando o infarto, a pressão alta, o coração da mulher, o colesterol e em a morte súbita cardíaca. **RESULTADOS:** Numa abordagem geral, empiricamente, sendo o programa Bem Estar veiculado nos dias de segunda a sexta no período da manhã, precisamente as dez horas, pode-se inferir um pouco do perfil desses telespectadores. Pelo horário pode-se sugerir que é um público formado em uma maior proporção por pessoas que não trabalham ou estudam nesse período, como donas de casa e aposentados. Por sua veiculação ser em seguida a apresentação de um programa sobre culinária há um favorecimento da prevalência do sexo feminino. Analisando as participações dos telespectadores no programa e nas suas redes sociais, a faixa etária mais ativa é entre 25 a 50 anos. Tendo um conhecimento do perfil dos telespectadores, a comunicação se torna mais fácil e eficaz, pois para a escolha dos signos linguísticos utilizados no processo comunicativo deve-se considerar os fatores sociais e culturais dos envolvidos nesse ato. Ao analisar as participações dos telespectadores é notória que a maioria não possuem um conhecimento científico acerca dos temas, e esse fato deve ser levado em consideração. Pois, a linguagem a ser utilizada pelos especialistas deverá ser mais simples e clara de forma a atingir esse público. Freire<sup>(3)</sup>, afirma que a comunicação, que se faz por meio de palavras, não pode ser rompida a relação pensamento-linguagem-contexto ou realidade. O processo de comunicação humana também não pode estar isento dos condicionamentos socioculturais. É possível observar essa preocupação nas falas dos especialistas durante o programa: – *O infarto na verdade é a morte do músculo do coração (INF)*, – *A hipertensão agride a parede dos vasos [...] A chamada coronária, que é um caninho que leva o sangue para o coração...* (PA), – *O colesterol ruim que a gente chama, é o LDL colesterol.* (COL). – *Quando o coração sai do ritmo, tem uma certa arritmia, ele sai da frequência ideal* (MS). E quando os especialistas se utilizam de termos mais técnicos, pouco usuais, os apresentadores, frequentemente, pedem uma explicação. Além do uso da palavra como signos linguísticos, o programa se utiliza de metáforas para promover essa comunicação, buscando a utilização de signos mais apropriados para aqueles telespectadores que não possuem um domínio científico sobre tema, com intuito de melhorar o processo comunicativo. No programa sobre pressão alta, os especialistas utilizaram uma garrafa (que

representa o coração) com uma bola de encher na extremidade (representando os vasos) a fim de explicar como seria a pressão feita nos vasos com o bombeamento do coração. Já na temática coração da mulher, o programa representou a circunferência abdominal, enquanto explicava sobre as sua relação com o adoecimento cardíaco, através de uma pera e de uma maçã. Utilizaram-se também de dois caminhões para representar o LDH e o HDL no programa sobre colesterol, mostrando a função de cada um nos vasos sanguíneos, um depositando a gordura e o outro retirando. **CONCLUSÃO:** Foi possível concluir que, em diversos momentos, houve preocupação do programa em adequar os signos linguísticos ao perfil dos telespectadores do programa, assegurando neste aspecto uma comunicação que possa ser compreendida por eles. Quando os participantes do processo comunicativo utilizam-se de um mesmo sistema de signos linguísticos, garantem a relação dialógica-comunicativa e a compreensão entre sujeitos, favorecendo, assim, o modelo educativo de caráter libertado sugerido por Freire. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Estudos acerca da temática divulgam e alertam a cerca da importância de uma comunicação efetiva durante o processo educativo, contribuindo para o êxito da educação em saúde. **REFERÊNCIAS:** 1. Bechtluft LS, Acioli S. Produção científica dos enfermeiros sobre educação em saúde. Rev. APS. 2009 [acesso em: 21 Set 2011]; 12(4): p. 478-86. 2. Candido C. A universidade e a sociedade do conhecimento digital. 2003 [acesso em 20set 2011]. 3. Freire. P. Extensão ou Comunicação? São Paulo: Paz e Terra, 1997.

**Descritores:** Enfermagem. Educação em Saúde. Promoção da saúde.

**Eixo:** Questões antigas e novas da pesquisa em enfermagem.

**Áreas temáticas:** Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem, Informação/Comunicação em Saúde e Enfermagem